



<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</b>		<b>POP nº 2</b>	<b>Data 18/10/2012</b>
		<b>Revisão nº 6</b>	<b>Data 10/03/2023</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE</b>		<b>Área de Aplicação:</b> Todos os setores da Instituição	
		<b>Setor: Gerência de Risco</b>	
<b>Responsáveis</b>		<b>Cargo</b>	
Elaboração	Andréa Marinho de Queiroz Carneiro Barbosa	Enfermeira e Gerente de Risco	
Revisão	Sully Diderot Melo Turon	Médico-colaborador do NSP/GR	
Aprovação	Penélope Saldanha Marinho	Médica-Diretora de Atenção à Saúde	
<b>Responsáveis pela execução do POP</b>		Equipe de Enfermagem, Médica e multiprofissional	

## **1. EXECUTANTE**

**1.1** Compete aos profissionais da recepção confeccionar, imprimir e colocar a pulseira de identificação durante o procedimento de atendimento do paciente;

**1.2** Compete aos profissionais de saúde na admissão do paciente ou durante procedimento diagnóstico de paciente internado, verificar se possui pulseira de identificação;

**1.3** Compete aos profissionais de saúde checar antes de qualquer procedimento, se a identificação se encontra legível e se confere para quem é destinado o cuidado;

**1.4** Compete aos profissionais de saúde do Centro Obstétrico confeccionar e imprimir a pulseira de identificação do recém-nascido, imediatamente após o nascimento;

**1.5** Compete ao médico pediatra realizar a identificação do recém-nascido ao nascer.

## **2. RESULTADOS ESPERADOS**

**2.1** Garantir que os pacientes sejam corretamente identificados, para isto todos os profissionais devem participar ativamente do processo de identificação;

**2.2** Enfatizar a responsabilidade dos profissionais de saúde na identificação correta de pacientes, realizando a conferência na pulseira antes da realização de exames, procedimentos cirúrgicos, administração de medicamentos, hemocomponentes e na realização de cuidados em geral;

**2.3** Conferência da pulseira de identificação do RN junto com o responsável para maior segurança institucional;

**2.4** Fortalecer a Cultura de Segurança do Paciente na Instituição, para a melhoria da assistência prestada;

**2.5** Reduzir o risco de erros de identificação, que podem ocasionar sérias consequências para os pacientes, familiares e instituições envolvidas.



### **3. MATERIAL NECESSÁRIO**

**3.1** Impressora térmica para pulseiras hospitalares;

**3.2** Pulseira de identificação modelo adulto e RN, em tira para impressão térmica ou plástica conforme o preconizado e disponibilizado pela instituição;

**3.3** Pulseira de identificação modelo adulto com tarja vermelha e com tarja amarela de material impermeável;

**3.4** Caneta preta ou azul;

**3.5** Folhas de evolução de enfermagem e evolução médica;

**3.6** Prontuário;

**3.7** Placa de identificação do leito para mulher ou recém-nascido.

### **4. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

#### **4.1 Identificar corretamente os pacientes**

Todo paciente internado deverá estar com a pulseira branca de identificação com as seguintes informações: nome completo, número do prontuário e data de nascimento.

O recém-nascido será identificado no Centro Obstétrico, logo após o nascimento.

##### **4.1.1 Identificação Adulto (Mãe)**

- A identificação será realizada na admissão ou em qualquer momento da internação da paciente.
- Certificar-se dos dados de identificação da paciente (através de um documento com foto);
- Escolher a pulseira para a realização de sua confecção, observando os seguintes itens:
  - Quando houver pulseira impressa na instituição, conferir se os dados do cadastro conferem com o documento da paciente, assim como a etiqueta de identificação do prontuário.
  - Na ausência da etiqueta impressa, ou em casos de emergência em que não possibilite a identificação imediata, preencher a pulseira plástica disponibilizada para uso na instituição.
  - Confeccionar a pulseira de identificação, com os seguintes identificadores:
    - Nome completo do paciente
    - Número do Prontuário
    - Data de Nascimento
- Explicar o procedimento à paciente e a importância da permanência da pulseira durante o processo de internação;
- Conferir a pulseira de identificação com a paciente;
- Colocar a pulseira de identificação no punho direito da paciente;



- A sequência de membros para colocação das pulseiras deverá ser iniciada pelo membro superior direito, seguindo no sentido horário para membro superior esquerdo, membro inferior esquerdo e membro inferior direito, de acordo com cada caso;
- Registrar na Evolução de Enfermagem e Médica o motivo da colocação da pulseira, caso não seja o membro superior direito;
- Confeccionar a pulseira de identificação de alergias (tarja vermelha) de acordo com suas particularidades;
- Colocar a pulseira de identificação de alergias no punho direito da paciente e na impossibilidade desta, seguir o critério do sentido horário já descrito acima;
- Confeccionar a pulseira de risco de queda (tarja laranja) de acordo com as medicações utilizadas pela paciente, e sinalizadas pelo Serviço de farmácia da instituição, como medicações associadas ao aumento do risco de queda que se encontram em anexo a este POP;
- Colocar a pulseira de identificação de risco de queda no punho direito da paciente e na impossibilidade desta, seguir o critério do sentido horário já descrito acima;
- Informar a paciente e ao seu acompanhante sobre o uso de medicamentos que podem causar sintomas relacionados ao aumento do risco de queda (exemplos: sonolência, vertigem, tontura, sudorese excessiva, palidez, mal-estar geral, alterações visuais, comprometimento de reflexos, hipotensão, hipoglicemia).

#### **4.1.2 Identificação do RN (Bebê)**

- A confecção da pulseira de identificação será realizada no momento imediato ao nascimento;
- Certificar-se dos dados de identificação da mãe previamente ao nascimento (através de um documento com foto);
- Escolher a pulseira para a realização de sua confecção, observando os seguintes itens:
  - Quando houver pulseira impressa na instituição, a equipe de enfermagem digita os dados e conferem com o documento da mãe; Na ausência da etiqueta impressa, ou em casos de emergência em que não possibilite a identificação imediata, preencher a pulseira plástica disponibilizada para uso na instituição.
  - Confeccionar a pulseira de identificação, com os seguintes identificadores:
    - Nome completo da mãe, iniciando com RN de...
    - Número do Prontuário da mãe
    - Data, hora de Nascimento e sexo do bebê;
- Conferir a pulseira de identificação com a mãe ou responsável, caso não haja possibilidade no momento;



- Colocar a pulseira de identificação no membro superior esquerdo;
- Observar que, na impossibilidade de colocação da pulseira no membro superior esquerdo, deve-se obedecer à sequência, no sentido anti-horário, para membro superior direito, membro inferior direito e membro inferior esquerdo, de acordo com cada caso;
- Registrar na Evolução de Enfermagem e Médica o motivo da colocação da pulseira, caso não seja o membro inferior direito;
- No caso de gestação múltipla, identificar cada bebê como GI (gemelar I), GII (gemelar II), GIII (gemelar III) e assim por diante. O nome de identificação e registro será o da mãe, devendo-se individualizar o sexo e o horário de nascimento.

#### **4.2 Informar o paciente e o seu acompanhante**

Para envolver o paciente e o seu acompanhante no processo de identificação, é necessário que seja explicado o propósito dos três identificadores da pulseira (nome, prontuário e data de nascimento) e a importância quanto ao seu uso durante todo o período de internação. O entendimento adequado dessa intervenção garante uma maior segurança diante dos diferentes processos de cuidado envolvidos na internação.

Orientar quanto à classificação das cores das pulseiras:

- BRANCA: Padrão;
- VERMELHA: Alergia;
- AMARELA: Risco de queda.

#### **4.3 Confirmar a identificação do paciente antes do cuidado**

A confirmação da identificação do paciente deverá ser realizada antes do cuidado.

Inclui a orientação da administração de medicamentos, do sangue e de hemoderivados, da coleta de material para exame, da entrega da dieta, da realização de procedimentos invasivos, do risco de queda e da presença de alergia.

#### **4.4 Padronizar a identificação do leito da mãe e do recém-nascido (RN)**

Padronizar a numeração dos leitos da mãe e do RN de cada setor e a identificação com:

- nome completo do paciente;
- nome completo da mãe do paciente (leito do RN);
- data de nascimento do paciente;
- número de prontuário do paciente.



## **5. CUIDADOS**

- 5.1** Verifique continuamente a integridade da pele do membro no qual a pulseira está posicionada;
- 5.2** Orientar quanto à importância de manter a identificação do bebê até a sua alta, e quando a mesma sair do membro, solicitar a substituição à equipe de enfermagem;
- 5.3** Encoraje o paciente e a família a participarem de todas as fases do processo de identificação e esclareça a sua importância, solicitando que o mesmo confirme a sua identificação;
- 5.4** Realize a conferência da identificação do paciente, antes de realizar qualquer procedimento;
- 5.5** Nos casos em que a identidade do paciente não está disponível na admissão e quando não houver a informação do nome completo, poderão ser utilizados o número do prontuário e as características físicas mais relevantes da paciente, incluindo sexo e cor presumida.
- 5.6** Nos casos em que a pulseira de identificação estiver danificada, ou for removida ou se tornar ilegível, nova pulseira deve ser confeccionada para ser substituída;
- 5.7** A data de nascimento deve ser registrada no formato DD/MM/AAAA (por exemplo, 07/06/2005);
- 5.8** Atenção para o uso da pulseira laranja no tocante ao risco aumentado de queda. Alguns medicamentos podem contribuir nesses casos, como os opióides, psicotrópicos (incluindo antipsicóticos, hipnóticos sedativos e antidepressivos), medicamentos utilizados no tratamento de doenças cardiovasculares (incluindo os diuréticos) e hipoglicemiantes (incluindo a insulina).

## **6. REFERÊNCIAS**

1. Askeland RW, McGrane SP, Reifert DR, Kemp JD. Enhancing transfusion safety with an innovative barcode-based tracking system. *Healthc Q.* 2009;12 Spec No Patient:85-9.
2. World Health Organization. Patient safety solutions. 2007. [citado 2010 Mar 21]. Disponível em: <http://www.who.int/patientsafety/solutions/patientsafety/PS-Solution2.pdf>.
3. Resolução- RDC nº 63, de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde.
4. Protocolo de Identificação do Paciente. Ministério da Saúde / ANVISA/ Fiocruz, 2016



## 7. FIGURAS E ANEXOS

### 7.1 FIGURA 1: PULSEIRAS DE IDENTIFICAÇÃO (IMPRESSA E MANUSCRITA)



Fonte: Arquivo do NSP/ME-UFRJ

### 7.2 FIGURA 2: PULSEIRAS DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCO DE QUEDA (AMARELA) E ALERGIA (VERMELHA)

#### MODELOS:



Fonte: Arquivo do NSP/ME-UFRJ



**7.3 FIGURA 3: PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO DA MULHER (ANTEBRAÇO DIREITO)**



Fonte: Arquivo do NSP/ME-UFRJ

**7.4 FIGURA 4: PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO (ANTEBRAÇO ESQUERDO)**



Fonte: Arquivo do NSP/ME-UFRJ



**7.5 FIGURA 5: PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO (GESTAÇÃO MÚLTIPLA-GI/GII)**



Fonte: Arquivo do NSP/ME-UFRJ

**7.6 ANEXO 1: MODELO PADRONIZADO DE IDENTIFICAÇÃO DO LEITO DA MULHER**

 **MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ**

NOME: \_\_\_\_\_

PRONTUÁRIO: \_\_\_\_\_ GESTANTE:  PUÉRPERA:  \_\_\_\_\_:

LEITO: \_\_\_\_\_ DATA DE NASCIMENTO \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ ADMISSÃO \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**RISCOS**

<input type="checkbox"/> <b>QUEDA</b>	<input type="checkbox"/> <b>FLEBITE</b>	<input type="checkbox"/> <b>ÚLCERA POR PRESSÃO</b>	<input type="checkbox"/> <b>ALERGIAS</b> _____
---------------------------------------	---	--	--

DIETA: \_\_\_\_\_  
EXAMES: \_\_\_\_\_  
PRECAUÇÃO: \_\_\_\_\_  
SULFATO DE MAGNÉSIO: \_\_\_\_\_  
INÍCIO: \_\_\_\_\_  
TÉRMINO: \_\_\_\_\_

**GLICEMIA CAPILAR:**

CAFÉ		ALMOÇO		LANCHE		JANTAR		CEIA
PRÉ	PÓS	PRÉ	PÓS	PRÉ	PÓS	PRÉ	PÓS	PRÉ

Fonte: Arquivo do NSP/ME-UFRJ



**7.7 ANEXO 2: MODELO PADRONIZADO DE IDENTIFICAÇÃO DO LEITO DO RECÉM-NASCIDO**

**MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ**

MEU NOME É: \_\_\_\_\_ PRONTUÁRIO: \_\_\_\_\_

NOME DA MINHA MÃE: \_\_\_\_\_

NOME DO MEU PAI: \_\_\_\_\_

NASCI EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. PESO: \_\_\_\_\_ g ESTATURA: \_\_\_\_\_ cm

IDADE GESTACIONAL : \_\_\_\_\_ SINAIS VITAIS: \_\_\_\_/\_\_\_\_ h DEXTRO \_\_\_\_/\_\_\_\_ h

Fonte: Arquivo do NSP/ME-UFRJ

<b>HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES</b>			
<b>DATA</b>	<b>VERSÃO</b>	<b>ELABORAÇÃO/REVISÃO</b>	<b>APROVAÇÃO</b>
18/10/2012	1	Andréa Marinho de Queiroz Carneiro Barbosa	Penélope Saldanha Marinho
08/01/2014	2	Andréa Marinho de Queiroz Carneiro Barbosa	Penélope Saldanha Marinho
01/07/2015	3	Andréa Marinho de Queiroz Carneiro Barbosa Cynthia Haase	Penélope Saldanha Marinho
29/10/2019	4	Andréa Marinho de Queiroz Carneiro Barbosa Paulo César Gonçalves da Silva	Penélope Saldanha Marinho
01/05/2021	5	Andréa Marinho de Queiroz Carneiro Barbosa Elaine Cristina Saldanha Rocha Viviane Saraiva de Almeida Isabela Dias Ferreira de Melo	Penélope Saldanha Marinho
13/07/2022	6	Andréa Marinho de Queiroz Carneiro Barbosa Elaine Cristina Saldanha Rocha	Penélope Saldanha Marinho